

HFA suspende atendimento aos PMs

Ana Helena Paixão
Da equipe do Correio

Policiais militares e seus dependentes ficam sem as consultas médicas no Hospital das Forças Armadas do Distrito Federal (HFA). Pelo menos foi o que decidiu a diretoria da casa, ao suspender o convênio que estabelecia o atendimento aos PMs e familiares. A medida começou a valer na segunda-feira.

"Este convênio existe há 18 anos. Sempre foi bom para o HFA e para a Polícia Militar do

Distrito Federal. Aqui os policiais e seus dependentes sempre receberam todo o atendimento médico necessário", lembra o chefe da Divisão de Relações Públicas do hospital, coronel Etevaldo Marques Barbosa.

Ele explica que os problemas entre as duas entidades começaram ainda em agosto do ano passado, quando a PM deixou de pagar o hospital pelos serviços prestados. "Mandamos um ofício solicitando o pagamento. A dívida era de, aproximadamente, R\$ 2 milhões", conta o

coronel.

Na época, as partes envolvidas entraram em acordo. A dívida foi parcelada em cinco vezes — de agosto até dezembro de 1998. "A última parcela (em torno de R\$ 950 mil) ficou para janeiro deste ano", acrescenta o militar. A dívida não foi liquidada, mas o Comando da Polícia Militar manteve o pagamento do convênio mensal (em torno de R\$ 320 a R\$ 400 mil). "A parcela de dezembro ficou em aberto", afirma o coronel Etevaldo.

O pagamento foi suspenso, novamente, em junho deste ano. Em setembro, o total da dívida chegou à casa dos R\$ 2,5 milhões. "Uma cláusula do contrato diz que ele pode ser rescindido 60 dias após a comunicação de suspensão. Esse prazo venceu no último fim de semana. Por isso, hoje (ontem) comunicamos à Polícia Militar o cancelamento do contrato", acrescentou o coronel Etevaldo. Assim, desde segunda-feira os PMs e seus dependentes não podem mais se consultar no HFA. Aten-

dimentos de emergência e urgência continuam normais.

O coronel Antônio Ribeiro, comandante-geral da Polícia Militar do DF, confirma ter recebido a comunicação por volta das 16h30 de ontem. "Até então, só tinha conhecimento verbal da possibilidade de cancelamento", destaca. "Terei um encontro, às 18h30, com os secretários da Fazenda (Valdivino de Oliveira) e de Segurança Pública (Paulo Castelo Branco). Vou buscar os recursos necessários para quitar essa dívida", garantiu.

O coronel Etevaldo Barbosa afirma que a direção do Hospital das Forças Armadas tem interesse em firmar novo contrato com a PM, assim que o débito for quitado. "Queremos retomar os atendimentos. Por enquanto, não podemos. Se um convênio não paga, falta dinheiro para atendermos aos demais", justifica. "É com esse dinheiro que repomos medicamentos, equipamentos e pagamos o salário de 353 profissionais, entre médicos, enfermeiros e auxiliares, contratados por um ano", encerra.